

8ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



VÍDEO EDUCATIVO APRESENTA: QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE AS HEPATITES EXISTENTES?

Vanessa Ferreira de ARAÚJO^{1*}; Thaís Barbosa de ARAÚJO¹; Maria Eduarda R. MIGUEL¹; Herique Silva de CASTRO¹; Ketlen Carolyna Silva NASCIMENTO¹; Tatiana DENIZ¹; Jussara Isa Braga PACHECO².

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil

*Autor correspondente: vannessa.ferreyra@gmail.com

As hepatites virais são causadas por um vírus, podem atingir o fígado e ocasionar diversos níveis de inflamações. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 325 milhões de pessoas possuem a infecção crônica da hepatite B e C, tendo um número de mortes causadas pela hepatite viral semelhante ao número de mortes por tuberculose e HIV. Os sintomas e sinais desenvolvidos pelas hepatites podem variar entre: febre alta, dor, cansaço físico, dores articulares, icterícia, fezes esbranquiçadas e urina escura. Cerca de 70% a 80% das infecções de portadores da hepatite C, além de se tornarem crônicas, 20% evoluem para cirrose e câncer de fígado, conforme o Ministério da Saúde. Além das hepatites B e C, existem outras, como a A, B, D e E, todas com suas especificidades. A hepatite A é a infecção mais comum de hepatite viral aguda. É comum em crianças e adultos jovens. A hepatite A não se desenvolve crônica, então a infecção não tem uma duração superior a seis meses. A doença pode ser transmitida por meio de ingestão de água e alimentos contaminados ou de pessoas para outra, em geral, não apresenta sintomas. Portanto, os mais comuns indícios são febre, cor amarelada da pele e dos olhos, náuseas e vômitos, mal-estar, desconforto abdominal, falta de apetite, urina com cor de coca-cola e fezes branquiçadas.

8ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



O vírus da hepatite B (HBV) é um dos mais complexos e estudados. O envelope protéico adere ao citoplasma e, por razões desconhecidas, é produzido em grande quantidade. A doença causada pela HBV é a 2ª mais comum de hepatite viral aguda após hepatite A. Infecção prévia não reconhecida é comum, mas muito menos disseminada do que por HAV. O HBV tem associação a manifestações extra-hepáticas, incluindo a poliarterite nodosa e outras doenças do tecido conjuntivo. A hepatite C é uma doença viral que acomete o fígado, podendo causar cirrose e câncer. A transmissão pode ocorrer por meio de contato com sangue e fluidos corporais infectados. Os fatores de risco para essa infecção são o compartilhamento de objetos não estéreis, usar drogas com compartilhamento de agulhas, transfusão de sangue, e outros. Geralmente, não causa sintomas, por isso é conhecida como uma doença silenciosa. Entretanto, em alguns casos, pode ocorrer alguns sintomas comuns como tontura, fadiga, diminuição do apetite, e outros. A Hepatite D, também chamada de Delta, é causada pelo vírus D ou HDV e acontece em praticamente todo o mundo. No Brasil, o maior número de casos dessa doença ocorre em áreas da Amazônia. Testes sorológicos podem ser realizados para a confirmação do diagnóstico. No caso da hepatite aguda, não existe tratamento. Porém, para completar seu ciclo de vida, ou seja, replicação e transmissão, necessita do vírus da Hepatite B. Pode-se adquirir o vírus D juntamente ao vírus B, nesse caso, ocorre uma coinfeção. Desse modo, geralmente o indivíduo manifesta uma hepatite aguda benigna, similar às características de uma Hepatite aguda B, ocorre a recuperação da doença, sem complicações. A Hepatite E é uma infecção viral aguda do fígado causada pelo vírus da hepatite E, sua detecção pode ser realizada por exames de sangue. Em virtude das formas de contaminação, para prevenir hepatite E é necessário manter hábitos de higiene como: lavar sempre os alimentos, cozinhar bem os alimentos, beber água apenas clorada ou fervida, lavar as mãos com água e sabão. E ainda como forma de prevenção, vale ressaltar a importância

8ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



das autoridades na melhoria das condições de saneamento básico nas esferas sociais brasileiras. Além disso, os testes rápidos podem ser utilizados para um possível diagnóstico das hepatites, mas não são a única indicação, pode ser realizado a PCR também. Tendo em vista a existência de vacinas, como para com a hepatite A, e a B e D, além da vacina, o tratamento como auxiliar. Contudo, para a hepatite C não existe vacina, mas sim o tratamento. Depreende-se, portanto, que o principal agravante na sociedade brasileira é que parte da conjuntura nacional convive com algum tipo de hepatite, sem o diagnóstico e identificação da mesma. Assim, diante do cenário escasso de informações educacionais que visam democratizar o conhecimento acerca das diferentes hepatites, os acadêmicos do 4o período, criaram um vídeo educacional, com o intuito de promover entendimento de forma direta e objetiva, para todas as classes de pessoas, desde criança até adulto. O conteúdo do vídeo aborda diferenças das hepatites existentes, sintomas, tratamento e prevenção de maneira descomplicada e acessível. O projeto almeja desenvolver no cenário brasileiro o conhecimento acerca das diferenças entre as hepatites por meio das plataformas digitais utilizadas na hodiernidade brasileira.

Palavras-chaves: Hepatites, vírus, prevenção, tratamento, informação.